

# Considerações gerais sobre a 18.<sup>a</sup> edição da Classificação Decimal de Dewey

Noemia Lentino

Professora de Classificação

Ex-Bibliotecária-Chefe da Biblioteca Municipal Mário de Andrade  
São Paulo, SP

*Resumo* — Examinam-se as principais características da nova edição da Classificação Decimal de Dewey, ressaltando o glossário, a tabela para pessoas, o novo uso de .04, restaurado nesta edição com outro significado, as expansões de 340, 510 e 981, as tabelas de concordâncias e a segmentação dos números. O exame dessas características é seguido de um breve comentário crítico.

## Introdução

A esperada publicação da 18.<sup>a</sup> edição da Classificação Decimal de Melvil Dewey (CDD) trouxe alegria a muitos bibliotecários e apreensão a muitos outros. A anunciada remodelação da classe 340 e a atualização da classe 510, Direito e Matemática, respectivamente, eram aguardadas com certa ansiedade pelos usuários brasileiros. Devido às deficiências que a classe 340 apresentava, era meramente impossível a utilização da CDD pelas bibliotecas jurídicas brasileiras, apesar de a mesma ser tão difundida no Brasil.

As bibliotecas jurídicas que adotam a CDU também se ressentem do fato de utilizarem edições antigas, como a francesa de 1952, que é a única completa a que temos acesso. No entanto, a Comissão Brasileira da Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU) vem preparando a tradução para a língua portuguesa da terceira edição desenvolvida alemã, atualizada, da CDU. A classe 3, incluindo, naturalmente, 34, já está pronta para ser publicada, embora tenha saído uma edição preliminar para estudo e crítica, sem índice, mas incluindo todas as *P-Notes* publicadas pela FID. É com esta edição preliminar que contam os bibliotecários das nossas bibliotecas jurídicas.

É verdade que os bibliotecários que adotam a classe 34 da CDU devem assinar a publicação da FID *Extensions and Corrections to the UDC*, que

acumulam, semestralmente, as *P-Notes* aprovadas. Em 30 de setembro de 1971, saiu um Projeto de Extensão sobre Considerações gerais, métodos, em 340, isto é, uma extensão pormenorizada de 340.1, com muitos números novos, outros modificados e poucos cancelados. O bibliotecário, portanto, não pode se limitar apenas ao esquema inicial, sem tomar conhecimento das atualizações que a FID proporciona.

Com relação à CDD, nós nos regozijamos ao ler na introdução do editor que "cada nova edição provê um novo desenvolvimento de determinada classe, quando a antiga era totalmente inadequada para a atualização do assunto" (3). Assim, a 16.<sup>a</sup> edição atribuiu novas tabelas para Química Orgânica e Química Inorgânica. Na 17.<sup>a</sup> edição, a classe de Psicologia sofreu alterações. Na edição atual, as tabelas de Direito e Matemática foram reelaboradas.

Os editores reconhecem que o emprego desses novos esquemas, para quem iniciou com os antigos, é "embaraçante e dispendioso", mas, apesar disso, recomendam o seu uso. O que não é admissível é adotar tabelas ultrapassadas. É simplesmente impossível usar, em 1973, esquemas elaborados em 1900!

Em trabalho anterior dissemos: "No ano de 1964 foi feito um levantamento por Miss Sarah K. Vann, assistida por Miss Paulina A. Seely, sobre o uso da CDD em outros países, além dos Estados Unidos. Essas duas bibliotecárias americanas visitaram 23 países, a fim de discutir com os usuários estrangeiros as deficiências e as falhas do sistema e receberam numerosíssimas sugestões que não puderam ser aplicadas na 17.<sup>a</sup> edição, que já estava para ser publicada. Na 18.<sup>a</sup>, em preparação, serão aproveitados os resultados desse levantamento" (4).

### *Novas características*

Esta edição se apresenta em três volumes, com 2 693 páginas, portanto, 539 páginas a mais do que a edição anterior. O volume 1 contém toda a parte preliminar da obra, uma breve biografia de Melvil Dewey, escrita por seu filho Godfrey Dewey, um glossário, tabelas auxiliares, subdivisões-padrão, lista de reclassificações e os sumários das tabelas.

Achamos de muita valia a inclusão de um glossário, que deve ser conhecido na íntegra, pois esclarece muitas dúvidas a respeito da significação de determinados termos que mudaram de sentido nas últimas edições. Para provar sua utilidade, também para os professores de Classificação, escolhemos alguns itens, como exemplo, com a devida tradução:

*Area table* (tabela de áreas) — Tabela de notações para regiões geográficas. Podem ser aplicadas a outras notações nos esquemas e tabelas, através das *add notes*.

*Call numbers* (números de chamada) — Conjuntos de letras, números ou outros símbolos, que contribuem para a completa identificação de uma obra e sua localização relativa, consistindo no número de classificação, número do livro (individualização do autor) e muitas vezes a indicação da data de publicação e do número do exemplar.

*Heading* (cabeçalho) — Palavra ou frase usada como título ou rubrica de uma dada classe.

*Main class of DDC* (classe principal da CDD) — Uma das dez principais subdivisões da classificação, representada pelo primeiro dígito de notação. Exemplo: 6 em 600.

*Relocation* (reclassificação) — Reajustamento nos esquemas, resultante das mudanças, de um para outro número, nas sucessivas edições, diferindo do outro apenas pelo número de dígitos.

*Reuse of numbers* (novo emprego dos números) — Mudança total no sentido de um dado número, de uma edição para outra. Raramente ocorre isso na CDD, a menos que o número usado de novo esteja vago há, pelo menos, 25 anos.

*Schedule* (tabela) — Série de números que constituem a notação para as classes da CDD e todas as subdivisões. Eram antigamente chamadas Tabelas Gerais ou simplesmente Tabelas.

*Table* (tabela) — Uma seqüência de notações dependentes, que indicam vários conceitos especiais, usada repetidamente, dentro de uma variedade de assuntos e disciplinas. A tabela concorre para a construção dos números, mas nunca é usada isoladamente. Também era chamada Tabela Auxiliar, e anteriormente conhecida como Tabela Suplementar. O termo *tables* era também usado no lugar do que hoje chamamos *schedules*.

Após o glossário encontra-se o índice do prefácio, da introdução do editor e do próprio glossário. Este índice é também muito útil, pois faz referência às partes do volume 1, indicando as respectivas seções numeradas. Os números em negrito remetem para as partes que podem fornecer as informações mais importantes.

Nesta edição foram introduzidas mais cinco tabelas auxiliares, que aparecem incorporadas na lista que se segue à matéria introdutória do volume 1, e que são as seguintes:

Tabela 1 — Subdivisões-padrão (antigas divisões de forma)

Tabela 2 — Áreas (descrita no glossário)

Tabela 3 — Subdivisões de literaturas individuais (usadas em 810-899)

Tabela 4 — Subdivisões de línguas individuais (usadas em 420-499)

Tabela 5 — Grupos raciais, étnicos e nacionais

Tabela 6 — Línguas

Tabela 7 — Pessoas.

As tabelas 5 e 6 são usadas do mesmo modo como o eram, quando precedidas da expressão "divide like 420-490".

A tabela 7, para pessoas, inclui números anteriormente utilizados, como "divide like 001-999" ou ainda 920.1-928.9, para designar pessoas segundo suas ocupações, condições sociais, bases étnicas, etc. Talvez essas três modalidades venham futuramente a ser consolidadas numa única. A tabela 7 se expande do seguinte modo:

- 01 Pessoas individuais
- 02 Grupos de pessoas
- 03 Pessoas segundo as características raciais, étnicas, nacionais
- 04 Pessoas segundo o sexo e o parentesco
- 041 Homens
- 042 Mulheres
- 043 Ancestrais
- 05 Pessoas segundo a idade
- 06 Pessoas segundo as características sociais e econômicas
- 08 Pessoas segundo as características físicas e mentais
- 09 Pessoas segundo várias características ocupacionais.

Esta tabela está muito desenvolvida. Por exemplo, tomemos este trecho referente a grupos étnicos:

- 036 Espanhóis e portugueses
- 0361 Povo da Espanha
- 0368 Povo hispano-americano
- 03687 Grupos nacionais (acrescentar -688 da Tabela de Áreas)
- 036883 Chilenos
- 0369 Portugueses
- 03696 Povo de Portugal
- 036981 Brasileiros
- 04 Sexo. Relações familiares
- 0441 Filhos
- 0442 Netos

A tabela 7 inclui também um cabeçalho para Especialistas, de -1 a -9:

- 1 Especialistas em Filosofia
- 2 Especialistas em Religião
- 3 Especialistas em Ciências Sociais, etc.

ou seja, essas divisões correspondem ao esquema geral da classificação.

As 21 páginas dedicadas à tabela especial para pessoas proporcionam uma melhor especificação dos assuntos.

Essas tabelas especiais são reminiscências das Tabelas Suplementares que auxiliavam grandemente os usuários da 14.<sup>a</sup> edição. Com seu emprego o classificador resolvia vários problemas, como os de forma, língua, literatura, filosofia, pontos de vista e miscelânea.

As tabelas especiais, que se encontram a partir da página 114 do volume 1, são sempre acompanhadas de uma nota, que nunca é demais repetir, nos seguintes termos: "As Tabelas Auxiliares devem ser usadas *somente* em conexão com os esquemas de classificação. O travessão que precede cada número indica que ele *nunca* pode ser usado isoladamente. O travessão é omitido quando o número na tabela é adicionado ao número do esquema para completar o detalhamento da classificação do assunto visado".

Na tabela 1 da 17.<sup>a</sup> edição fora cancelado o número .04, que anteriormente era reservado para Ensaio, que passou a ser usado no .08. Esse número, entretanto, foi restaurado na 18.<sup>a</sup> edição, com o novo significado de geral especial. Com isso surgiram novos números com novas significações, como, por exemplo: 301.04 Teorias das causas sociais; 301.042 Determinismo biológico; 301.0422 Fatores raciais; 301.0433 Determinismo geográfico; 629.04 Engenharia de transportes [!]; 721.04 Construção arquitetônica *geral especial*; 721.042 Modelos específicos, etc.

Essas mudanças sucessivas, principalmente de uma edição para a outra imediata, atrapalham sobremaneira o classificador. Para Lois Mai Chan (2) o reaparecimento do número .04 nas subdivisões-padrão representa uma das soluções mais inventivas dos editores.

Na seção de Áreas, tirada do esquema 990, o número -98 é reservado para Ilhas Árticas e Região Antártica (esta antes classificada em -99). Agora este número passa a ser utilizado para Mundos Extraterrestres, incluindo em seus desdobramentos os planetas do sistema solar e seus satélites, meteoros, cometas e o Sol.

Nesta edição as reclassificações (*relocations*) são em número de 396, menos da metade das que apareceram na edição anterior. Como muito bem diz Lois Chan, "o maior interesse da CDD, a fim de se manter a par com a atualização dos conhecimentos, reside na reclassificação, cujo fim primordial é se acomodar aos novos assuntos. Em outros sistemas de classificação, como o da LC, não é necessário fazer isso, pois a notação não obedece a hierarquia alguma, e o novo assunto pode ser inserido no esquema sem comprometer a atualidade do sistema" (2). Podemos acrescentar que nesse sistema não se encontra a característica da integridade dos números.

Encontra-se nesta edição uma relação dos números interrompidos (*discontinued numbers*), que são o resultado da redução do esquema entre uma edição e outra, no caso de um ou mais tópicos serem mudados para um novo número, mais curto que o anterior, não diferindo dele na sua essência. Esta relação (pág. 440-496) apresenta 210 números interrompidos, dispostos em colunas relativas às duas últimas edições. Os que aparecem dentro de colchetes na coluna da 17.<sup>a</sup> edição ou estão fora de uso ou com sentido diferente e os assinalados com asterisco são os interrompi-

dos. Também se encontra uma lista de número de três algarismos que estão fora de uso (pág. 447).

### *Expansões*

Há muita disparidade a respeito das expansões, que são feitas indiscriminadamente. Números há que receberam considerável desenvolvimento, enquanto que outros, que necessitavam ser expandidos, permanecem no mesmo estado das edições antigas (12.<sup>a</sup>, 13.<sup>a</sup> e 14.<sup>a</sup>). Isso se dá principalmente na parte de Áreas, que é baseada nas antigas tabelas geográficas.

Enquanto que para os Estados Unidos foram reservadas 123 páginas da Tabela 9, para toda a América Latina há apenas 4 páginas. O número de área —99 Mundos Extraterrestres, por exemplo, é muito mais desenvolvido que os números correspondentes aos países latino-americanos.

Essa situação é bastante desalentadora. Vejamos a expansão de 981 na 18.<sup>a</sup> edição:

#### 981 Brasil

- .01 Período do descobrimento e conquista até 1549
- .02 Capitanias hereditárias, 1534-1549
- .04 Império, 1822-1889
- .05 Primeira República, 1889-1930
- .06 Século XX, 1920—

Para as regiões geográficas são usados os números .1 a .6.

Os usuários da CDD podem, entretanto, contar com um recurso, muito viável, desde que saibam aproveitá-lo devidamente. Será publicada, ainda este ano, a classe 9 desenvolvida da CDU em português, na qual aparecerão novos esquemas expandidos da história de muitos países, inclusive de Portugal e Brasil. A extensão de 981 será bastante minuciosa e irá auxiliar muito as bibliotecas especializadas em História, mesmo as que utilizam a CDD.

Outra crítica acerca das expansões refere-se a alguns números excessivamente longos que encontramos na 18.<sup>a</sup> edição, como, por exemplo: 301.451 96 073 042 (15 dígitos) Agregação social de negros americanos na Inglaterra; ou 346.772 066 026 33 (15 dígitos) A corporação geral em Indiana (EUA). Esses números longos vêm provar que os editores, para salvaguardar a hierarquia estrutural do sistema, permitiram o uso de tabelas combinadas umas com as outras, isto é, subdivisões-padrão, áreas, língua, raça, pessoas, quando necessário, do que resultam esses números extensíssimos, tão censurados quando ocorrem na CDU.

### *Classe 340 Direito*

A classe de Direito apresenta-se como um esquema completamente remodelado, novo mesmo, preparado com mínimas referências às antigas edições

e dando novos significados a muitos números. Tais números estão destacados em grifo. Uma nota esclarece: "se quiser ou preferir [!] classificar Direito com o assunto específico, use a subdivisão-padrão .026 da Tabela 1. Exemplo: Leis sobre educação 370.26." Na 14.<sup>a</sup> edição o número de leis na tabela suplementar era .00037. Quando houver poucos livros sobre Direito, em bibliotecas especializadas em outros assuntos, essa forma pode ser utilizada. Vejamos como é apresentado o novo esquema de Direito:

- 340           Direito
- 340.1       Filosofia e teoria
- Classificar aqui a *jurisprudência*
- 340../6/   Jurisprudência médica [cancelado] Classificar em 614.19
- [Em 614.19 há a seguinte nota: determinação de morte, tempo, causas, danos: natureza e extensão dos danos.]
- Inclui *Psiquiatria Forense*
- 341       Direito internacional
- 342       Direito constitucional e administrativo
- 343       Direito público — Miscelânea
- 344       Direito social (administrativo, na 16.<sup>a</sup>)
- 345       Direito penal
- 346       Direito privado
- 347       Direito civil
- 348       Leis, estatutos e regulamentos
- 349       Direito municipal
- Nações individuais — Estados

Segundo Lois Chan, já várias vezes citado, "este plano propicia um arranjo mais coerente e satisfatório. No antigo esquema, a jurisdição muitas vezes precedia os tópicos e outras vezes os seguia. Isto não mais acontece na 18.<sup>a</sup> edição" (2).

As dez páginas que a classe ocupava na 17.<sup>a</sup> edição passaram agora para 43. Cada tópico, por sua vez, foi desenvolvido e sofreu uma nova ordenação. Apenas os números 341 e 347 continuam com as mesmas aceções que tinham nas edições anteriores. Em 344 encontra-se uma nota que manda que sejam usadas as subdivisões/padrão com dois zeros, isto é, 344.001 a 344.009, do que resultam números mais longos.

Sob 349.7 Direito Comparado, aparece um exemplo significativo que elucida o uso de .06: 349.794 06 Direito comparado em evidência na Austrália. Este número pode ser interpretado do seguinte modo: 349.7 Direito comparado; .06 em evidência; .94 Austrália. Vemos que o número geográfico foi intercalado entre o assunto e a forma, ou a subdivisão-padrão.

O número 348 estava vago e agora é usado para Leis, estatutos, etc. Os números 345 e 346, que eram reservados para Direito dos Estados Unidos e da Inglaterra, respectivamente, ficaram vagos e passaram a ter novas

significações, correspondentes a outros ramos do Direito. O número 349 foi reservado para o Direito de países individuais, inclusive Estados Unidos e Inglaterra. Usando a Tabela 2 — Áreas — podemos individualizar o Direito de cada país. Aliás, na Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, de São Paulo, já é adotada essa prática há mais de 20 anos.

### *Classe 510 Matemática*

A classe 510, assim como a 340, passou por inúmeras modificações nesta edição, conforme se pode ver pelos seguintes exemplos:

	Na 17. <sup>a</sup> edição	Na 18. <sup>a</sup> edição
Abacus	511.207.8	513.028
Abelian groups	512.86	512.2
Abstract algebra	512.8	512.02
Abstract harmonic analysis	517.35	515.783
Algebraic forms	512.87	512.944
Boolean algebra	512.89	511.32
Calculus	517	515
Conformal transformation	517.8	515.8
Definite integrals	517.32	515.43
Differential equations	517.38	515.35
Differential geometry	516.7	516.36
Euclidean geometry	513.1	516.2
Fractional analysis	517.5	516.7

Compulsando essa lista, podemos constatar de relance a transformação procedida. Nada, porém, podemos dizer *a priori* sobre a oportunidade dessas mudanças. Somente após a sua utilização, numa coleção razoável, é que poderíamos comprovar a sua conveniência. Essa pequena amostra torna patente a incoerência dessas alterações de classificações, principalmente de números aparecidos nas últimas edições. Por exemplo, Números algébricos encontra-se na 16.<sup>a</sup> edição em 512.81; na 17.<sup>a</sup> aparece em 512.87 (vago na 16.<sup>a</sup>), e na 18.<sup>a</sup> está em 512.44.

### *Índice relativo*

O volume 3 é dedicado quase que totalmente ao índice relativo. Os editores continuam a dedicar todo o seu esforço, a fim de não quebrar a tradição de eficiência que o índice sempre procurou manter desde as primeiras edições.

Após o índice encontram-se as tabelas obsoletas, chamadas *Phoenix Schedules*, que são as antigas tabelas de 340 e 510, que foram reimpressas para que os atuais usuários tomassem conhecimento de como eram tratados aqueles assuntos em 1942. Elas não serão encontradas nas futuras edições.



A seguir encontra-se uma tabela de concordâncias, que dá uma idéia panorâmica da remodelação por que passaram as classes 340 e 510. Ela é apresentada em ordem alfabética dos assuntos, no formato que reproduzimos neste trabalho ao tratar das mudanças na classe 510.

### *Segmentação dos números*

O processo de segmentação dos números da CDD, preconizado na introdução do editor, é empregado para fazer cortes nos números listados desde 1967 nas fichas impressas da Library of Congress, quando os mesmos são muitos extensos. A segmentação é indicada por meio de marcas impressas que não fazem parte da notação (neste caso, o apóstrofo). Podem ser feitos até três ou mais cortes, sem que a classificação do assunto, entretanto, sofra mutilação.

A base para a segmentação para pequenas bibliotecas é de cinco dígitos, no máximo, e para as de tipo médio é de sete dígitos. Ao adotarmos esse processo, deveremos ter o máximo cuidado para não contrariar a estrutura do sistema, cortando números básicos ou divisões tiradas das tabelas suplementares.

### *Conclusões*

A finalidade precípua deste trabalho foi alertar os bibliotecários brasileiros (muitos deles nossos antigos alunos) e os professores de Classificação para as inovações apresentadas na 18.<sup>a</sup> edição da CDD. Esperamos, assim, que esta contribuição tenha ressaltado, embora de maneira sucinta, os pontos essenciais para o conhecimento desta nova edição da Classificação de Melvil Dewey.

### *Abstract*

Some considerations about the 18th edition of the Dewey Decimal Classification

The main features of Dewey 18 are examined with emphasis on the glossary, Table 7, Persons, the reintroduction of .04 with a new meaning, the expansions of 340, 510 and 981, the tables of concordances and the segmentation of numbers. These characteristics are briefly discussed.

### REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, Alice Príncipe. *Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica*. Rio de Janeiro, IBBD, 1969. 441 p.
2. CHAN, Lois Mai. Dewey 18: another step in an evolutionary process. *Library Resources & Technical Services* 16 (3) :383-399, Summer 1972.
3. DEWEY, Melvil. *Dewey decimal classification and relative index*. 18.ed. New York, Forest Press, 1971. 3 v.
4. LENTINO, Noemia. *Guia teórico, prático e comparado dos principais sistemas de classificação bibliográfica*. São Paulo, Polígono, 1971, p. 180.